



Lucro líquido cresce 22,5% e venda de seminovos acelera 60,7% no 3T12, versus mesmo trimestre de 2011

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2012 - A Companhia de Locação das Américas (Locamerica) (BM&FBOVESPA: LCAM3) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destaques financeiros e operacionais – 3T12

- Lucro líquido reportado atingiu R\$7,5 milhões no trimestre, aumento de 22,5% em relação ao 3T11. Excluindo os efeitos do IPI (depreciação adicional de R\$7,6 milhões no 3T12) e *fee* de pré-pagamento de dívida (R\$0,9 milhão), o lucro líquido seria de R\$13,1 milhões, crescimento de 114% sobre o 3T11, e já representando uma margem líquida de 10,5%;
- As vendas de Seminovos no 3T12 foram recordes totalizando 2.543 veículos vendidos e representando um crescimento robusto de 60,7% e 61,6% em relação ao 3T11 e 2T12, respectivamente – *performance* muito acima da média nacional. Com isso, destacamos que o estoque de carros a venda já começou a cair no trimestre;
- Em setembro, a Companhia concluiu a primeira etapa do processo de otimização da dívida com a realização da sua 6ª emissão de debêntures, totalizando R\$200 milhões, com *spread* de CDI+2,25% e prazo de seis anos, pré-pagando concomitantemente sua 3ª emissão de debêntures no valor de R\$95 milhões. Com isso, as despesas líquidas financeiras já reduziram 33,2% no trimestre, em relação ao 3T11, e representaram 20,2% da receita líquida de locação *versus* a média histórica de 30% anteriormente;
- O 3T12 também representa um ponto de inflexão nas margens operacionais, volumes e eficiência operacional da Companhia. As margens EBITDA e EBIT (excluindo o IPI) já começaram a recuperar em relação ao 2T12 e a variação anual nos volumes também mostra a mesma tendência. Destacamos que no trimestre a Companhia fechou 2.631 novos contratos, número acima de todo o primeiro semestre. O impacto desse volume de novas contratações será refletido no 4T12 e 1T13.

Indicadores Financeiros e Operacionais - R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Receita Líquida Total	123,9	103,4	19,8%	107,2	15,6%	325,9	288,9	12,8%
Receita Líquida de Locação	75,6	69,1	9,3%	74,3	1,7%	225,0	200,4	12,3%
Receita Líquida Seminovos	48,3	34,2	41,0%	32,9	47,0%	100,9	88,5	14,0%
EBITDA	41,0	41,1	-0,4%	24,6	66,5%	111,5	115,1	-3,2%
EBITDA excl. <i>Impairment</i>	41,0	41,1	-0,4%	39,6	3,3%	126,5	115,1	9,9%
EBITDA Margem ²	54,2%	59,5%	-5,3 p.p.	53,3%	0,9 p.p.	56,2%	57,4%	-1,2 p.p.
EBIT	20,5	30,8	-33,4%	(3,6)	n.a.	50,2	84,6	-40,6%
EBIT excl. efeitos do IPI ¹	28,1	30,8	-8,8%	25,4	10,7%	86,7	84,6	2,6%
EBIT Margem ²	37,2%	44,5%	-7,4 p.p.	34,1%	3,0 p.p.	38,5%	42,2%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	7,5	6,1	22,5%	(22,4)	n.a.	(7,1)	17,7	n.a.
Margem Líquida ²	9,9%	8,8%	1,1 p.p.	-30,2%	40,1 p.p.	-3,1%	8,8%	-12,0 p.p.
Frota Fim do Período	28.630	26.199	9,3%	28.452	0,6%	28.630	26.199	9,3%

¹ Excluindo os efeitos do IPI (R\$15,0 MM de *impairment* e R\$13,9 MM de depreciação adicional no 2T12 e R\$7,6 MM de depreciação adicional no 3T12)

² Margens sobre Receita Líquida de Locação

Comentários da Administração

Depois de um primeiro semestre marcado por dois eventos que impactaram negativamente nossos resultados, sendo o primeiro a crise mundial que prejudicou a economia brasileira e conseqüentemente nossos negócios e o segundo a redução do IPI que nos fez perder 7% do valor total de nossa frota, voltamos a ter lucro no 3T12. Isso demonstra a resistência à adversidade do nosso negócio em função da previsibilidade das nossas receitas. O lucro líquido reportado de R\$7,5 milhões neste trimestre significa um aumento de 22,5% em relação ao terceiro trimestre do ano anterior e reverte um prejuízo de R\$22,4 milhões no 2T12. Se desconsiderarmos a depreciação a maior vinda do IPI e despesas financeiras não recorrentes, nossos resultados seriam ainda mais robustos atingindo R\$13,1 milhões.

Mas não é só o lucro líquido que merece destaque. Neste trimestre, vendemos 2.543 veículos, recorde histórico da Companhia. Esse número aponta um crescimento de mais de 60% sobre os 2T12 e 3T11, e com isso reduzimos nosso estoque de carros a venda, o que deverá refletir na melhora do nosso ROIC nos próximos trimestres. Também nesse trimestre fechamos 2.631 novos contratos de locação, número superior a todo o primeiro semestre – o que nos faz a crer que teremos um crescimento ainda maior já no 4T12.

Finalizamos também a primeira etapa do processo de reestruturação da nossa dívida, reduzindo os nossos *spreads* de 5,5% para 3,3%, aumentando o prazo médio de 1,7 para 4,7 anos, reduzindo a alienação de carros de 68% para 39%, e tudo isso 15 meses antes do prometido. Nesse trimestre, também melhoramos a nossa margem EBITDA em quase um ponto percentual o que mostra que nos próximos trimestres devemos retomar as margens históricas da Companhia entre 55 e 60%.

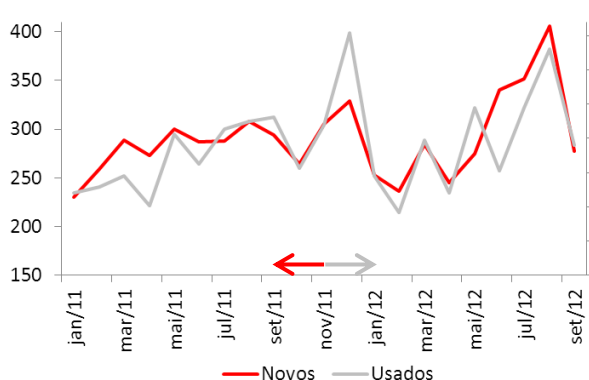
O destaque final deste trimestre foi o nosso primeiro *non-deal roadshow* realizado no Brasil, Chile e EUA neste último mês com visitas a mais de 45 investidores da nossa atual base de acionistas e de futuros acionistas. Nosso objetivo com essa ação é buscar proximidade com o mercado, levando de forma transparente e franca os nossos resultados e a nossa visão sobre o mercado de terceirização de frotas, venda de seminovos e principalmente sobre nosso modelo único de negócio.

Na certeza de estarmos no caminho certo, nos encontramos no próximo trimestre.

I – Cenário Setorial

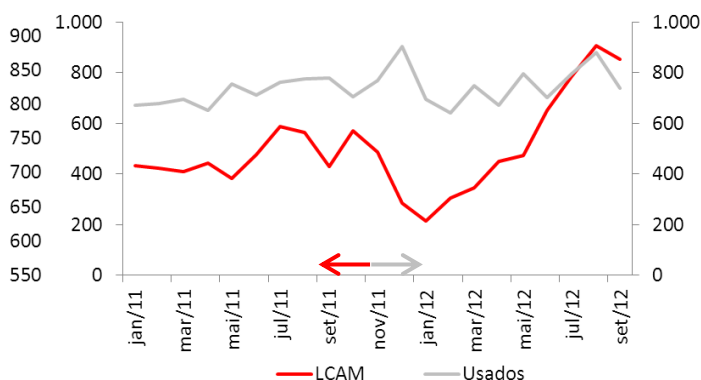
As vendas de automóveis e comerciais leves totalizaram 1.034.523 no 3T12, crescimento de 16,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionadas pelas medidas do governo de incentivo ao setor automobilístico. No 9M12, 2.667.237 veículos novos foram vendidos, 5,5% acima do mesmo período do ano anterior. Em 24 de outubro, o governo prorrogou pela segunda vez a redução do IPI até 31 de dezembro de 2012, o que deve sustentar as vendas até o final do ano. De fato, em outubro, as vendas de veículos novos bateram um novo recorde para o mês, avançando 17,8% na comparação com setembro e 23,9% sob o mesmo período do ano anterior, com 326.917 unidades vendidas. Com isso, no acumulado do ano, os licenciamentos de automóveis e comerciais leves aceleraram para 7,3% na comparação com o mesmo período de 2011.

Vendas Novos e Usados Brasil (em mil)



Fonte: Fenabrave

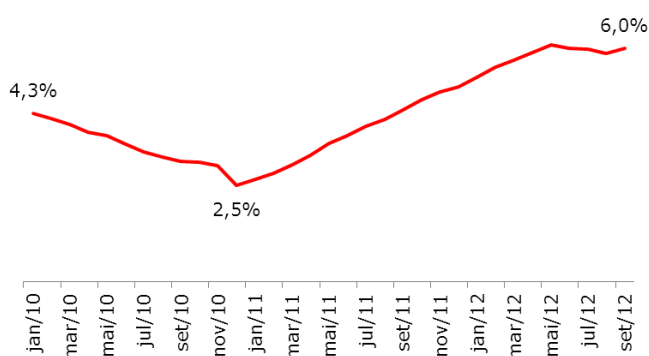
Venda Usados Brasil (em mil) e Locamerica



Fonte: Fenabrave e Companhia

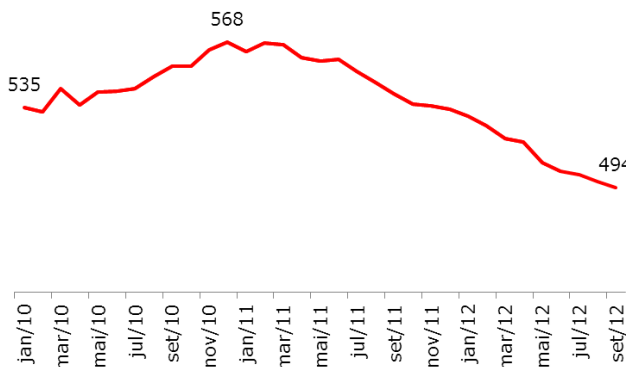
O mercado de carros usados, que geralmente acompanha o mercado de carros novos, também vem mostrando desempenho positivo nos mesmos períodos. As vendas de carros usados totalizaram 2.413.243 no 3T12, crescimento de 4,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No 9M12, 6.664.041 veículos usados foram vendidos, 2,8% acima do mesmo período de 2011. Já o desempenho das vendas de Seminovos Locamerica no 3T12 foi muito acima da média nacional, contabilizando crescimento de 60,7% e 61,6% em relação ao 3T11 e 2T12, respectivamente. A indústria espera uma melhora nos níveis de financiamento a partir de 2013, o que deve sustentar as vendas no próximo ano.

Financiamentos de Veículos (Inadimplência >90 dias)



Fonte: BCB

Prazo Financiamentos (dias)



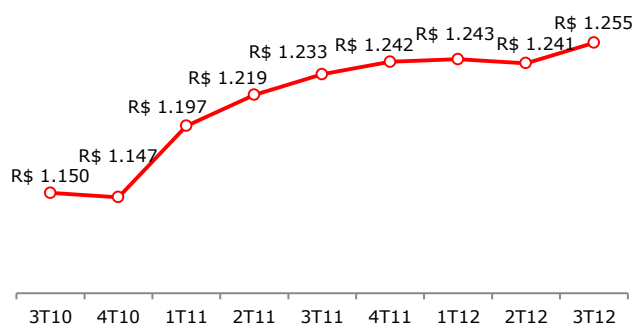
Fonte: BCB

II - Performance Operacional

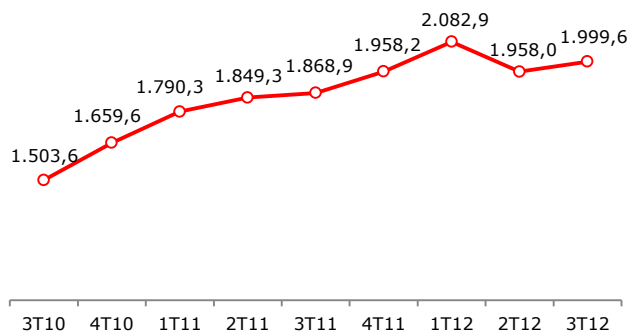
A tarifa média mensal de locação cresceu 1,8% atingindo R\$1.255 no trimestre, reflexo da menor representatividade dos carros populares no *mix* de frota do período que atingiu 63% no 3T12, contra 69% no 3T11, compensado parcialmente pelas reduções de tarifas características do período de IPI reduzido quando o investimento por carro também é menor. Dito isso, as margens dos novos contratos vêm se mantendo estáveis ou até mesmo subindo mais recentemente.

O número de diárias totalizou 2,0 milhões no trimestre, e 6,041 milhões nos 9M12, crescimento de 9,7% em relação ao 9M11. No 3T12, a Companhia fechou 2.631 novos contratos, número acima de todo o primeiro semestre. O impacto desse volume de novas contratações será refletido no 4T12 e 1T13.

Tarifa Média Mensal (R\$)

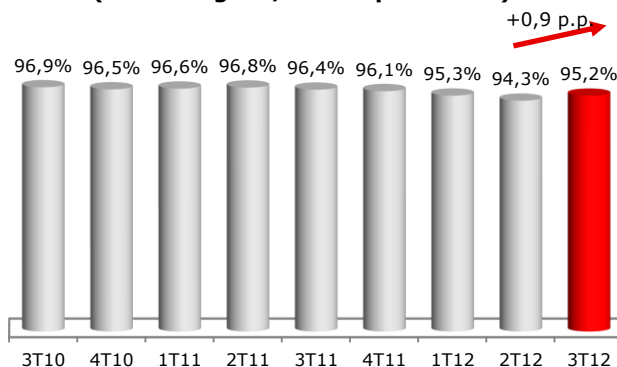


Número de Diárias – em mil

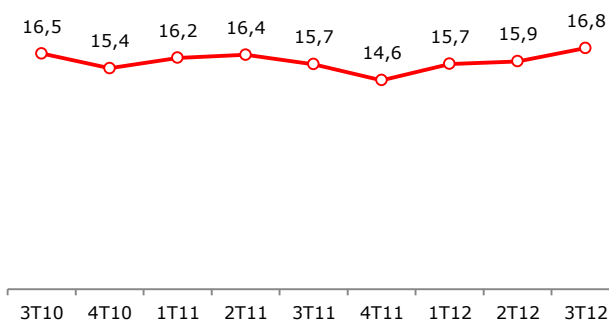


A taxa de utilização média ficou em 95,2% no 3T12, aumento de 0,9 p.p. na comparação com o 2T12, reflexo dos programas de eficiência na Companhia e diluição dos efeitos da crise no trimestre. Nos próximos períodos, a Companhia espera imprimir contínuas melhoras nos seus indicadores de eficiência, sendo que a meta de taxa de utilização permanece entre 95% e 97%. A idade média da frota operacional no 3T12 foi de 16,8 meses.

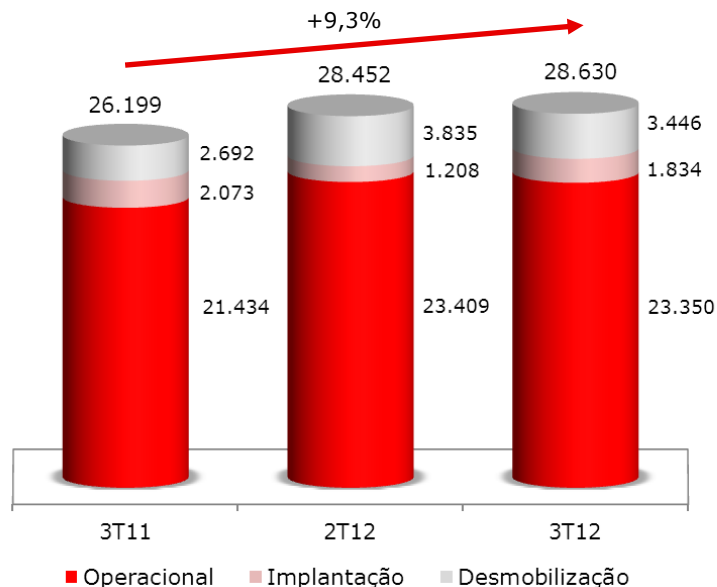
Taxa de Utilização Média (Frota Alugada/Frota Operacional)



Idade Média da Frota (Em meses)

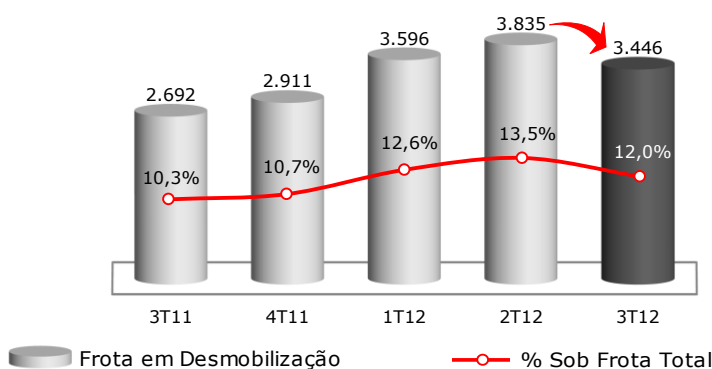


Abertura da Frota Final (unidades)



Ao fim do 3T12, a frota total da Companhia atingiu 28.630 carros, um aumento de 9,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O destaque do trimestre, e outro ponto de inflexão para a Companhia, foi a redução do número de carros em desativação para renovação da frota que atingiu 3.446 unidades ao final do trimestre, decréscimo de 389 carros em relação ao 2T12, já representando 12,0% da frota total, em comparação com 13,5% no 2T12. Essa importante nova tendência ocorre devido a acentuada aceleração, e novo patamar das vendas de seminovos e o foco da Companhia em programas de eficiência operacional. A Administração estima que a quantidade de carros em desativação para renovação de frota volte a patamares normais nos próximos trimestres.

Frota em Desmobilização



Vale destacar também o crescimento de 51,0% da frota em implantação em relação ao 2T12. Foram 1.834 carros no 3T12, o que representa uma clara tendência de aumento da frota alugada no próximo período.

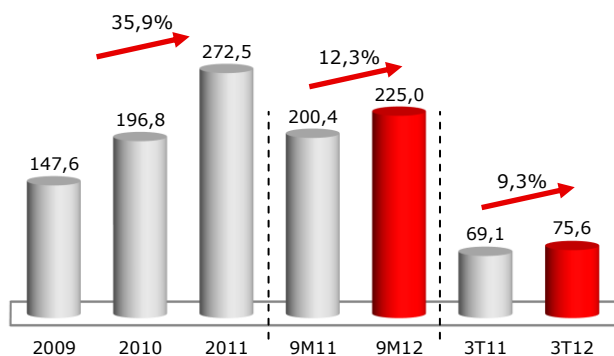
III – Demonstração Financeira

Receita Líquida Consolidada

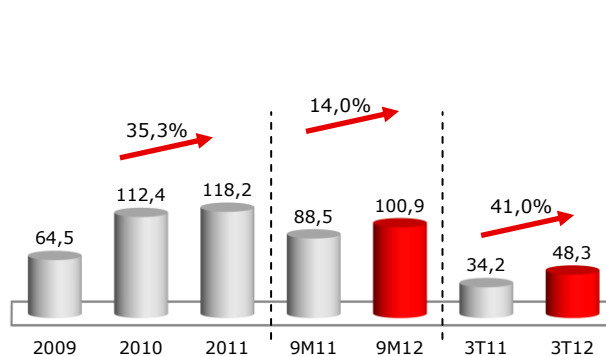
Receita - R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Receita de Locação Bruta	83,8	76,5	9,6%	82,5	1,7%	249,6	221,4	12,7%
Receita de Seminovos	48,3	34,2	41,0%	32,9	47,0%	100,9	88,5	14,0%
Impostos	(8,3)	(7,4)	11,6%	(8,1)	1,4%	(24,6)	(21,0)	17,2%
Receita Líquida Total	123,9	103,4	19,8%	107,2	15,6%	325,9	288,9	12,8%
Receita Líquida Locação	75,6	69,1	9,3%	74,3	1,7%	225,0	200,4	12,3%
Receita Líquida Seminovos	48,3	34,2	41,0%	32,9	47,0%	100,9	88,5	14,0%

A receita líquida consolidada aumentou 19,8% em relação ao 3T11, devido principalmente ao aumento de 41,0% nas receitas com vendas de veículos seminovos e 9,3% nas receitas com atividades de locação de veículos. O crescimento da receita líquida de locação deve-se ao maior número de diárias (+7,0%) e aumento da tarifa média mensal (+1,8%). No 9M12, a receita líquida consolidada totalizou R\$325,9 milhões, impulsionada pelo crescimento anual de 12,3% na receita de locação e 14,0% nas receitas com vendas de veículos seminovos.

Receita Líquida de Locação (R\$MM)



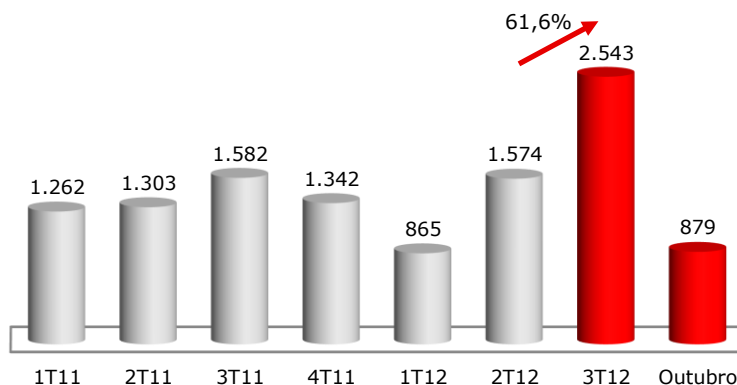
Receita de Venda de Veículos (R\$MM)



O principal destaque do trimestre foi novamente a forte aceleração das vendas de seminovos, com o total de 2.543 carros vendidos no 3T12, acréscimo de 61,6% na comparação com o 2T12 e de 60,7% sob o 3T11. Esse desempenho, bem acima da média nacional, é reflexo principalmente do reposicionamento de preços após a redução do IPI, significativo aumento da base de clientes e abertura de três novos pontos de vendas de seminovos no final de junho.

Em outubro, o número de carros vendidos se sustentou em 879 unidades, em linha com a média mensal do 3T12. Para o ano, a Companhia reafirma sua previsão de vendas de 7.000 unidades.

Nº de veículos vendidos

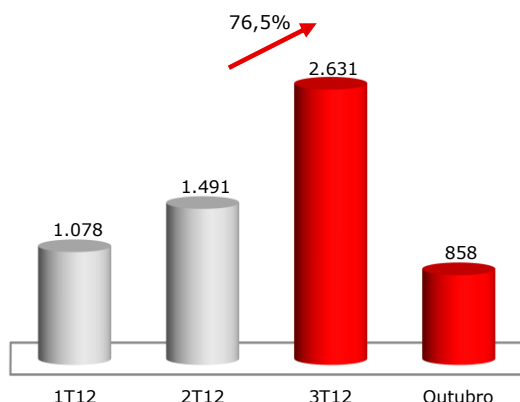


Atualmente, a Companhia mantém dez lojas de seminovos, sendo oito no segmento atacado e duas de varejo. Nos próximos três meses, a Locamerica deve inaugurar mais quatro lojas no segmento de varejo, representando um crescimento de 100% no número total de lojas em relação ao mesmo período do ano anterior, e em linha com a estratégia de diversificação de canais.

Com foco em investimentos sendo realizado na plataforma de Seminovos, no próximo ano, pela primeira vez na história da Companhia, sua capacidade de vendas de Seminovos será superior que sua necessidade de vendas, o que consequentemente possibilitará renovações estratégicas da frota alugada de alguns clientes antes mesmo do término do contrato, ajudando a diminuir a idade média da frota, a depreciação e custos de manutenção.

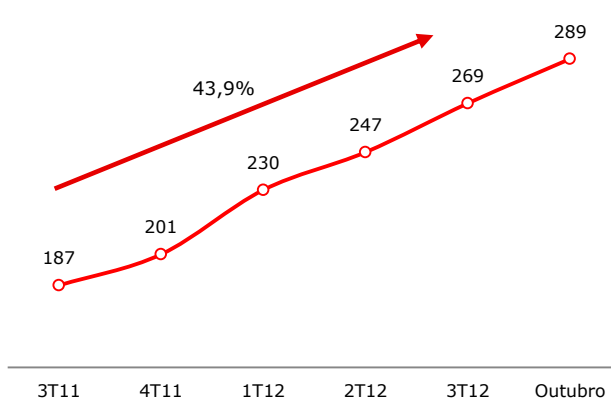
A Companhia registrou forte crescimento no número de novas contratações de locação durante o 3T12, que superaram todas as contratações do 1S12, reflexo da (i) postergação de fechamento de contratos do 2T12 para o 3T12 devido o anúncio do IPI em maio, (ii) melhora do cenário econômico, e (iii) sazonalidade histórica de maiores contratações no segundo semestre. O fechamento desses novos contratos impactará as receitas com atividades de locação especialmente no 4T12 e 1T13, pois é neste período que se completa o tempo médio de implantação dos carros de 60 dias após fechamento do contrato. Vale ressaltar que as margens dos novos contratos vêm se mantendo ou até aumentando recentemente.

Novas Contratações – Nº Carros ¹



¹ Exclui renovações de contratos.

Número de Clientes



Com isso, a Locamerica espera acelerar seus volumes e imprimir um crescimento mais robusto no segmento de locação, apesar do cenário competitivo acirrado, característico do setor. Por fim, seguindo sua política de diversificação de mercados e portfólio de clientes, focando crescimento nos segmentos mais rentáveis de pequenas e médias empresas, a Companhia registrou 269 clientes no final do 3T12, crescimento de 43,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em outubro, o número de clientes já estava em 289, o que demonstra a contínua pulverização da carteira de clientes da Companhia.

Custos Operacionais

Custos Operacionais - R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Custos de manutenção	(20,8)	(15,1)	37,9%	(18,8)	10,9%	(55,1)	(46,1)	19,3%
Custo com pessoal	(5,0)	(3,2)	57,1%	(4,0)	26,4%	(12,2)	(9,1)	33,3%
Subtotal Custos - Ex. Depreciação	(25,8)	(18,3)	41,3%	(22,8)	13,6%	(67,2)	(55,3)	21,6%
% Receita Líquida de Locação	34,2%	26,5%	7,7 p.p.	30,6%	3,6 p.p.	29,9%	27,6%	2,3 p.p.
Depreciação	(19,9)	(10,0)	98,6%	(27,6)	-27,9%	(59,7)	(29,7)	101,2%
Custo dos Veículos Vendidos	(51,0)	(33,4)	52,4%	(34,4)	48,0%	(105,0)	(88,4)	18,8%
Custo Total Operacional	(96,7)	(61,8)	56,6%	(84,8)	14,0%	(231,9)	(173,3)	33,8%

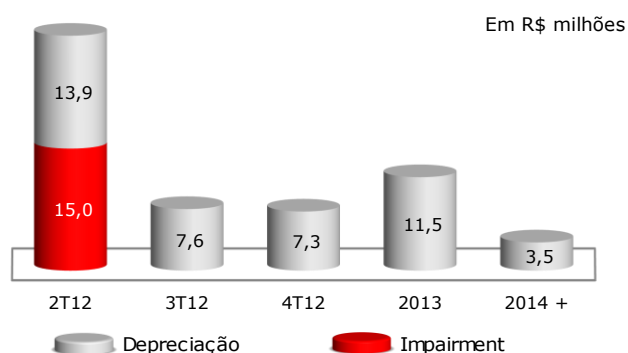
Os custos operacionais de locação, que excluem os custos de depreciação e custos dos veículos vendidos, totalizaram R\$25,8 milhões no trimestre, crescimento de 41,3% na comparação com 3T11. Esse aumento é reflexo principalmente do (i) crescimento de 9% da frota operacional, (ii) maiores custos com desativação (+R\$2 milhões), devido a estratégia da Companhia de preparar melhor os carros para a venda e assim valorizar seu produto seminovo, (iii) reclassificações que reduziram a base do 3T11 (R\$ 1 milhão) e (iv) maior custo de pessoal, devido a inflação de salários e serviços no país. No 9M12, os custos operacionais de locação representaram 29,9% da receita líquida de locação, acréscimo de 2,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 9M11.

Custos de Depreciação de Veículos

A depreciação dos carros é calculada pela diferença entre o preço de aquisição do carro e seu preço de venda estimado pela Companhia no término do contrato. A depreciação é calculada com base no método linear (que consiste em dividir a diferença do valor de compra e o valor estimado de venda pelo tempo de contrato), devido à previsibilidade na devolução dos veículos. Dessa forma, a depreciação está diretamente relacionada ao *mix* da frota e valor de investimento de cada veículo. Uma frota formada essencialmente com carros populares necessariamente terá um valor absoluto e proporcional de depreciação bem menor que uma frota de veículos mais caros, pois os descontos na compra desses carros populares são maiores e a liquidez de venda deles também é superior.

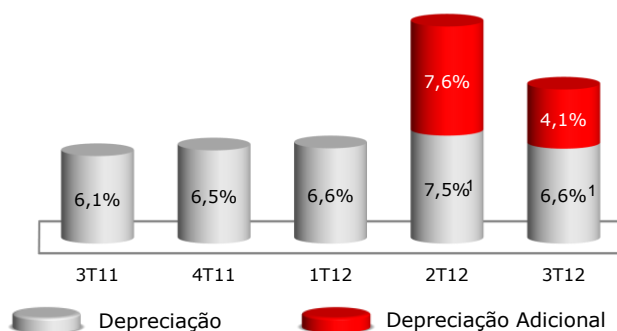
Em decorrência da medida anunciada pelo Governo Federal relativa à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos nacionais, a Companhia precisou acelerar a curva de depreciação de toda a sua frota para refletir a nova estimativa no valor residual. Em 24 de outubro, o governo prorrogou a redução de IPI até final do ano, mas os cálculos de depreciação adicional permanecem os mesmos anteriormente divulgados pela Companhia e não sofrerão ajustes por conta dessa prorrogação do incentivo fiscal.

Impactos do IPI 2012-2014+ (Depreciação adicional, e impairment)



No 3T12, a depreciação de carros totalizou R\$19,9 milhões. Excluindo a depreciação adicional extraordinária de R\$7,6 milhões contabilizada no trimestre, a depreciação recorrente teria sido de R\$12,3 milhões, aumento na comparação com o 3T11 de 0,5 p.p. para 6,6% do ativo imobilizado médio no 3T12. Estima-se que a depreciação sobre o ativo imobilizado médio permaneça entre 7% e 7,5% em 2013, refletindo o esperado e gradual aumento de *spread* entre o preço do carro novo e carro usado.

Depreciação / Ativo Imobilizado Médio (veículos e acessórios)

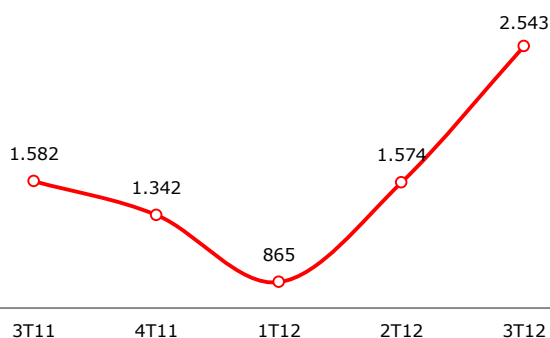


1 Excluindo os efeitos do IPI.

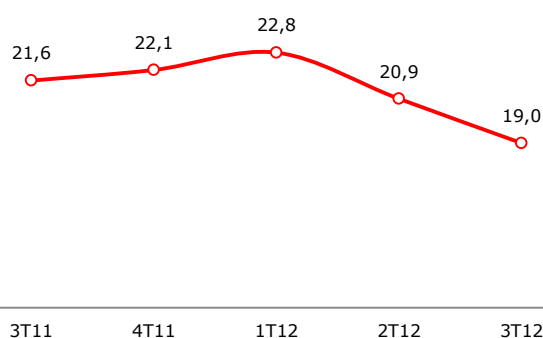
Custo dos Veículos Vendidos

O custo dos veículos vendidos aumentou 52,4% na comparação com 3T11 para R\$51,0 milhões no trimestre, devido ao maior número de vendas (+61%), compensado parcialmente pelo preço médio de venda dos carros que caiu para R\$19,0 mil (-12%), reflexo do reposicionamento de preços após a redução do IPI.

Veículos Vendidos



Preço Médio de Venda (R\$ mil)



No 2T12, a Companhia constituiu uma provisão para redução ao valor líquido dos saldos de veículos disponíveis para venda em R\$15,0 milhões devido ao anúncio da medida de redução do IPI. No 3T12, houve uma reversão de R\$4,9 milhões, registrada de acordo com o CPC16 como redução da mesma linha que o *impairment* foi constituído, ou nesse caso "outras despesas operacionais". Para cálculos do resultado do segmento seminovos, esse montante de reversão melhor serve como redução do custo de veículos vendidos. Com isso, o resultado de Seminovos no trimestre foi levemente positivo, em linha com a meta da Companhia, demonstrando o acerto da Administração na remarkação da frota à venda, mesmo em um cenário de vendas de seminovos recordes.

Resultado de Seminovos - R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Receita de Seminovos	48,3	34,2	41,0%	32,9	47,0%	100,9	88,5	14,0%
Custo dos Veículos Vendidos	(51,0)	(33,4)	52,4%	(34,4)	48,0%	(105,0)	(88,4)	18,8%
Reversão do <i>Impairment</i>	4,9	-	n.a.	2,0	141,1%	6,9	-	n.a.
Resultado Seminovos	2,2	0,8	172,4%	0,5	274,2%	2,9	0,1	2131,6%

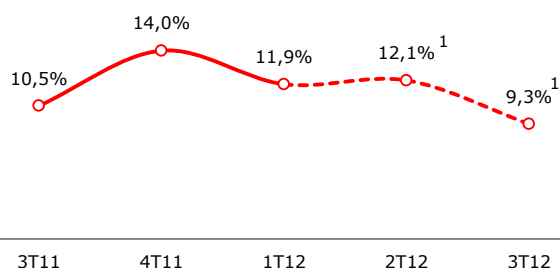
Vale ressaltar que diferentemente de empresas com negócios de *rent-a-car* que se utilizam da liberalidade de afirmar que carros já preparados e disponíveis para venda podem teoricamente voltar para locação com clientes, e com isso, continuam depreciando esses carros, as companhias focadas em terceirização de frotas, como a Locamerica, necessariamente precisam classificar na categoria, "carros em desativação para renovação de frota", todos os veículos devolvidos após término dos contratos, que então param de depreciar e sofrem *impairment* no evento de qualquer ajuste do seu valor líquido contábil. Para ambos os casos, o efeito caixa é o mesmo, só difere então que empresas de *rent-a-car* continuam depreciando esses carros sem impacto no EBITDA, já as empresas de terceirização de frotas contabilizam *impairment* que afeta o EBITDA.

Despesas Operacionais (SG&A)

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Despesas de vendas	(1,7)	(2,0)	-15,7%	(2,2)	-21,3%	(5,6)	(4,8)	16,4%
Despesas gerais e administrativas	(5,0)	(3,9)	26,7%	(5,0)	-0,2%	(14,6)	(12,0)	21,7%
Despesas com pessoal	(5,4)	(5,2)	3,1%	(6,0)	-9,1%	(16,6)	(15,6)	6,3%
Outras (despesas) receitas operacionais	5,5	0,4	1321,6%	(12,8)	n.a.	(7,0)	1,4	n.a.
Despesa Total Operacional	(6,7)	(10,8)	-38,5%	(25,9)	-74,3%	(43,8)	(31,1)	41,1%
<i>Impairment</i>	-	-	n.a.	15,0	n.a.	15,0	-	n.a.
Reversão do <i>Impairment</i>	(4,9)	-	n.a.	(2,0)	141,1%	(6,9)	-	n.a.
Despesa Operacional - Ex. <i>Impairment</i>	(11,6)	(10,8)	6,6%	(12,9)	-10,6%	(35,7)	(31,1)	15,0%
% Receita Líquida	9,3%	10,5%	-1,2 p.p.	12,1%	-2,7 p.p.	11,0%	10,7%	0,2 p.p.
% Receita Líquida de Locação	15,3%	15,7%	-0,4 p.p.	17,4%	-2,1 p.p.	15,9%	15,5%	0,4 p.p.

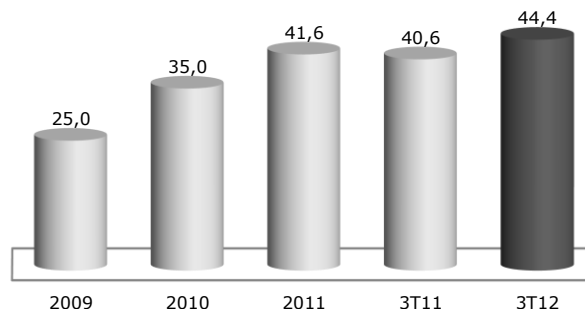
Conforme mencionado acima, de acordo com o CPC16 a reversão de *impairment* necessariamente precisa ser registrada na mesma linha que o *impairment* foi constituído, quando em termos práticos a reversão melhor representa uma redução do custo de veículos vendidos (igual caso contabilizássemos uma depreciação acelerada em vez de *impairment*). Reclassificando esse efeito da reversão, as despesas operacionais totalizaram R\$11,6 milhões, representando 9,3% da receita líquida do trimestre, apontando melhora de 1,2 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior. No 9M12, as despesas SG&A, excluindo o efeito do *impairment* e reversão, representavam 11,0% da receita líquida, estável em relação ao 9M11.

SG&A % / Receita Líquida Total



1 Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (*impairment* e reversão).

Frota por Colaborador

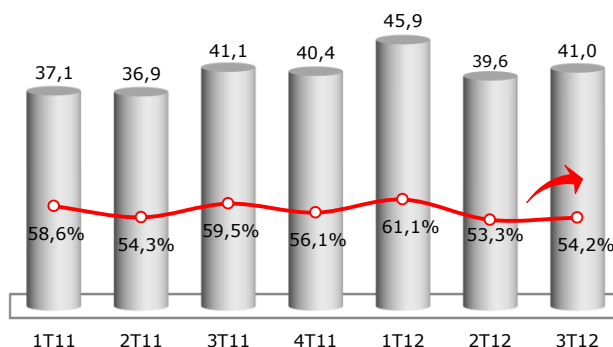


EBITDA

EBITDA - R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Lucro Líquido	7,5	6,1	22,5%	(22,4)	n.a.	(7,1)	17,7	n.a.
(-) Resultado Financeiro	(16,1)	(22,9)	-29,5%	(27,4)	-41,2%	(66,3)	(60,9)	8,8%
(-) Provisão IR/CS	3,1	(1,8)	n.a.	8,5	-63,6%	9,0	(6,0)	n.a.
(-) Depreciação	(20,5)	(10,4)	97,8%	(28,2)	-27,3%	(61,2)	(30,6)	100,4%
EBITDA	41,0	41,1	-0,4%	24,6	66,5%	111,5	115,1	-3,2%
<i>Impairment</i>	-	-	n.a.	15,0	n.a.	15,0	-	n.a.
EBITDA excl. Impairment	41,0	41,1	-0,4%	39,6	3,3%	126,5	115,1	9,9%
Margem EBITDA	33,1%	39,8%	-6,7 p.p.	37,0%	-3,9 p.p.	38,8%	39,8%	-1,0 p.p.
Margem EBITDA s/ Rec. Locação	54,2%	59,5%	-5,3 p.p.	53,3%	0,9 p.p.	56,2%	57,4%	-1,2 p.p.

No 3T12, e após somente um trimestre do duro impacto da redução do IPI e ainda período econômico difícil, a Companhia já começa a reconstituir suas margens, o que demonstra a robustez do negócio de terceirização de frotas. Com esse ponto de inflexão nas margens operacionais da Companhia, o EBITDA consolidado atingiu R\$41,0 milhões, representando uma margem sobre locação de 54,2%, 5,3 p.p. abaixo da margem do 3T11, mas uma recuperação da margem de 53,3% no 2T12 (excluindo os efeitos do IPI). Nos 9M12, o EBITDA, excluindo o *impairment*, avançou 9,9% para R\$126,5 milhões, representando uma margem de 56,2%, 1,2 p.p. abaixo do mesmo período do ano anterior. A Administração espera uma contínua reconstituição da margem EBITDA nos próximos períodos com a melhora do cenário econômico e melhores margens dos novos contratos.

EBITDA (R\$ milhões) e EBITDA Margem

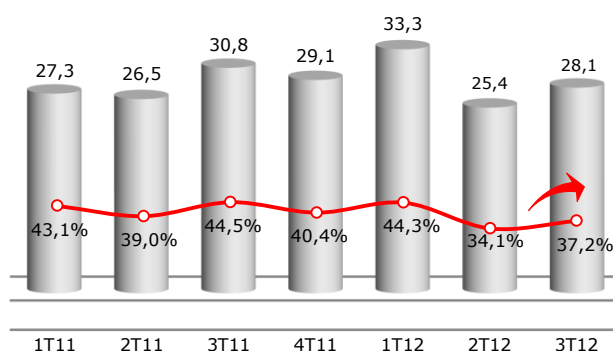


1 Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$15,0 milhões de *Impairment* no 2T12.).

Lucro Operacional (EBIT)

O lucro operacional apresentou uma recuperação de margem mais notável. Excluindo os efeitos do IPI (depreciação adicional de R\$7,6 milhões), o EBIT totalizou R\$28,1 milhões no 3T12, representando uma margem sobre a receita líquida de locação de 37,2%, 3,1 p.p. acima dos 34,1% no 2T12 (também excluindo os efeitos do IPI).

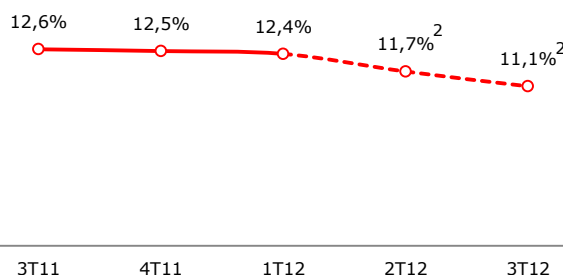
EBIT (R\$ milhões) e EBIT Margem ¹



1 Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$28,9 milhões no 2T12 e R\$7,6 milhões no 3T12.).

O ROIC (retorno sobre capital investido) dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IPI, foi de 11,1%. A melhora das margens, redução dos estoques de carros a venda, e maior eficiência operacional resultarão em uma gradativa melhora no ROIC nos próximos períodos.

ROIC 12 Meses ¹



¹ ROIC LTM = (NOPLAT / Média 5 trimestres de Contas a Rec. – Fornecedores + Imob.) x 100

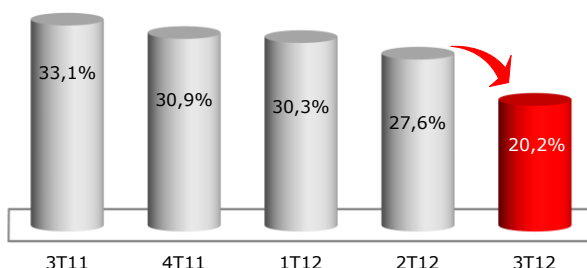
² ROIC LTM desconsiderando os eventos extraordinários do IPI.

Despesas Financeiras Líquidas

Despesas Financeiras Líquidas R\$ Milhões	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Despesas Financeiras	(20,4)	(27,7)	-26,2%	(34,0)	-39,9%	(82,1)	(68,4)	20,0%
Receitas Financeiras	4,3	4,8	-10,6%	6,6	-34,8%	15,8	7,5	110,6%
Despesas Financeiras Líquidas	(16,1)	(22,9)	-29,5%	(27,4)	-41,2%	(66,3)	(60,9)	8,8%
Multas e fees Pré Pagamento	0,9	-	n.a.	6,9	-87,5%	7,8	-	n.a.
Desp. Financeiras - Ex. Multas e Fees	(15,3)	(22,9)	-33,2%	(20,5)	-25,6%	(58,5)	(60,9)	-3,9%
% Receita Líquida de Locação	20,2%	33,1%	-12,9 p.p.	27,6%	-7,4 p.p.	26,0%	30,4%	-4,4 p.p.

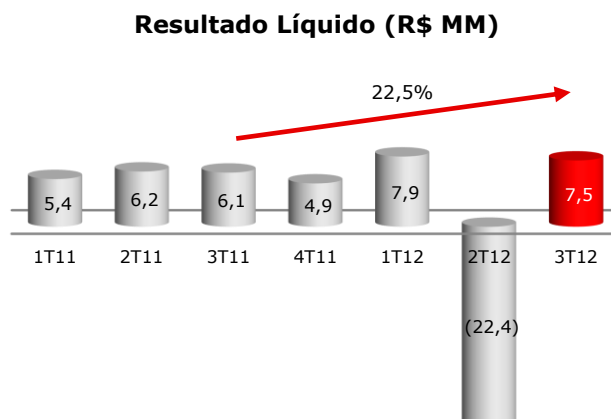
Durante o trimestre, a Companhia pré-pagou R\$95 milhões referente a 3ª emissão de debêntures, que resultou em um impacto extraordinário relacionado à baixa do diferimento do fee de R\$0,9 milhão no 3T12. Excluindo esse efeito, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$15,3 milhões no trimestre, uma redução de 33,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Vale destacar, que as despesas financeiras líquidas representaram 20,2% da receita líquida de locação no 3T12, 12,9 p.p. abaixo do mesmo período do ano anterior, reflexo da redução das taxas de juros, desalavancagem e menores *spread* da dívida entre os períodos, resultado do processo de otimização da estrutura de capital relatado posteriormente.

Despesa Financeira Líquida/ Receita Líquida de Locação

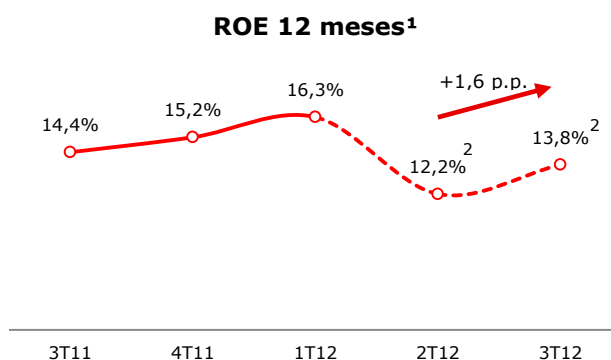


Resultado Líquido

Lucro líquido reportado atingiu R\$7,5 milhões no trimestre, aumento de 22,5% em relação ao 3T11. Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (depreciação adicional de R\$7,6 milhões no 3T12) e *fee* de pré-pagamento de dívida (R\$0,9 milhão), o lucro líquido seria de R\$13,1 milhões, crescimento de 114% sobre o mesmo período do ano anterior, e já representando uma margem líquida de 10,5%.



O ROE (retorno sobre capital) dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IPI e pré-pagamento da dívida, bateu 13,8% no trimestre, recuperação de 1,6 p.p. acima do 2T12.



¹ ROE LTM = (Lucro Líquido / Média do Patrimônio Líquido) x 100

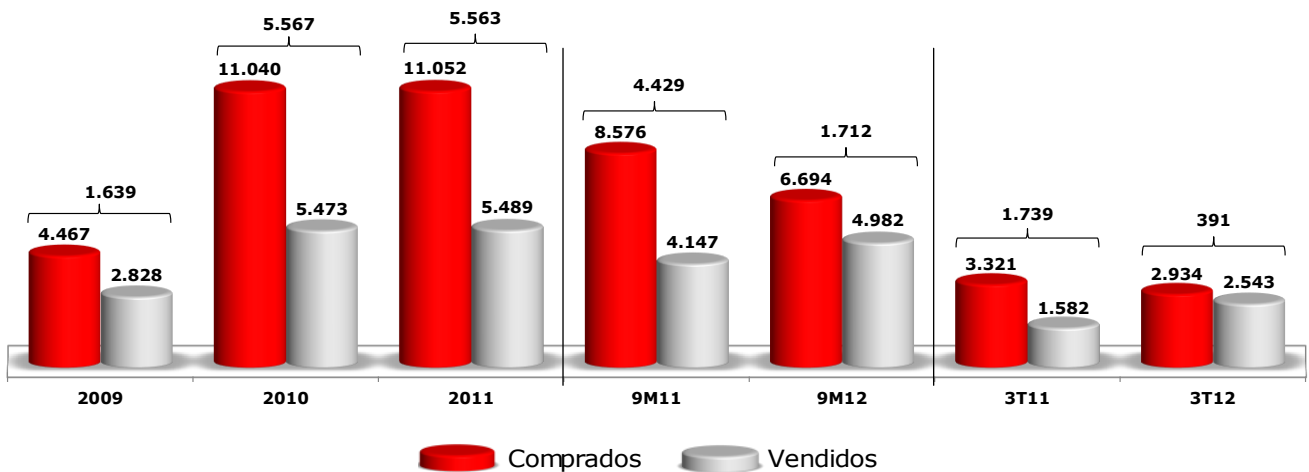
² ROE LTM desconsiderando os eventos extraordinários do IPI e o pré-pagamento da dívida.

IV - Investimento em Frota

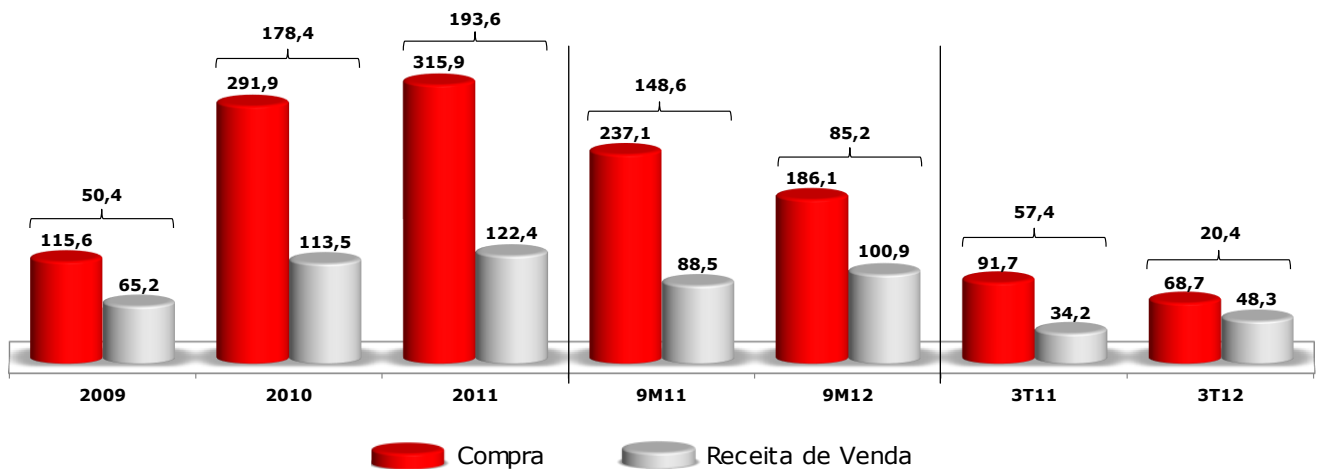
No 3T12 a Companhia adquiriu 2.934 e vendeu 2.543 veículos, com investimento líquido de R\$20,4 milhões. Em 24 de outubro, o governo confirmou a prorrogação da redução do IPI até 31 de dezembro de 2012. Esta boa notícia favorecerá as vendas e liquidez do mercado de carros novos e usados no país, como também tem o aspecto positivo de diminuir o custo de aquisição para a Companhia, especialmente no período de maior fechamento de novos contratos. Em 2012, a Companhia espera investir R\$310 milhões brutos em renovação e aquisição de veículos.

Os gráficos a seguir demonstram os investimentos realizados nos períodos indicados:

Aumento da Frota - Unidades



Investimento Líquido - R\$ Milhões



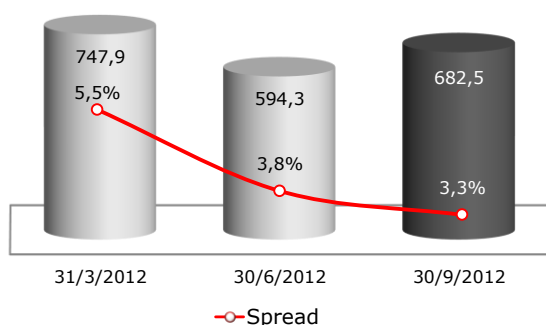
V – Estrutura de Capital

Em Setembro, a Companhia concluiu a primeira etapa do processo de otimização da dívida com a realização da sua 6ª emissão de debêntures, totalizando R\$200 milhões, com *spread* de CDI+2,25%, prazo de seis anos e sem garantias em veículos, pré-pagando concomitantemente sua 3ª emissão de debêntures no valor de R\$95 milhões com vencimento em junho de 2014, e as garantias a elas relacionadas extintas, totalizando R\$43 milhões em veículos desalienados.

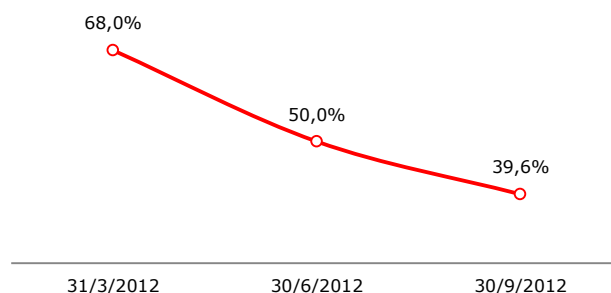
Com isso, desde o IPO, a Companhia contratou novos recursos no montante de R\$400 milhões, em condições e termos mais favoráveis, pré-pagando as dívidas mais caras no valor de R\$410 milhões. Dessa forma, a Companhia reduziu o *spread* da dívida de CDI+5,5% para atuais CDI+3,3% e alongou significativamente o *duration* de 1,7 para 4,7 anos, também notavelmente suavizando os vencimentos por ano, quando antes se percebia uma concentração de vencimentos em 2012-2013.

Adicionalmente, a porcentagem de carros alienados em garantias de dívidas também foi reduzida de 68% no final de 1T12 para 39,6% em 3T12, com projeção de 35% ao fim de 2012, aumentando assim a liquidez da Companhia e possibilitando novas elevações de *rating*.

Dívida Bruta e Spread

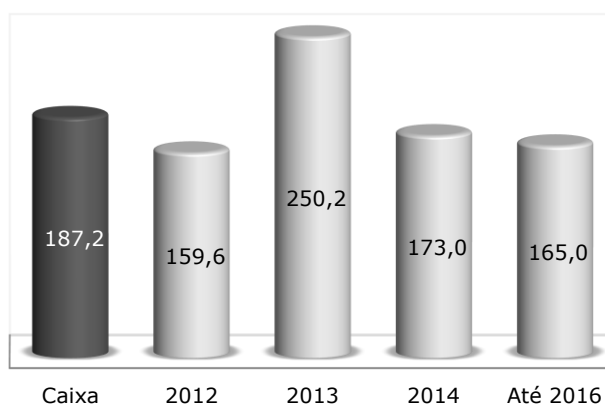


Veículos em garantia

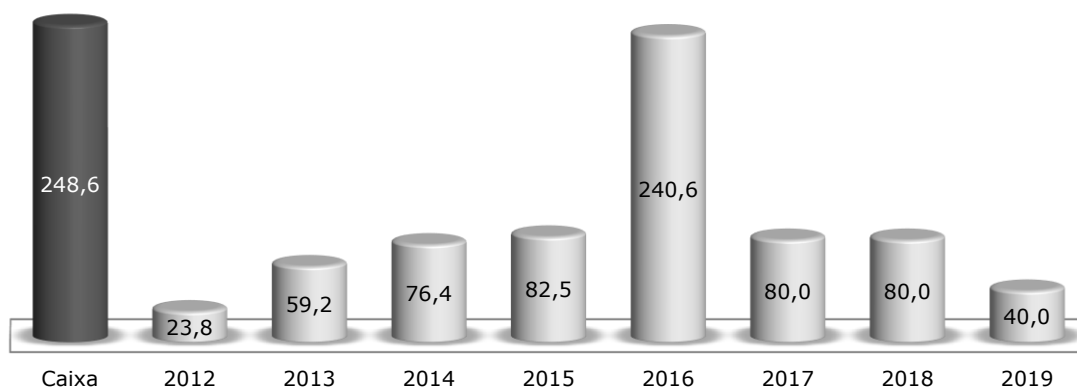


Os gráficos a seguir evidenciam o perfil de amortização dos empréstimos e financiamentos em 31 de março e 30 de setembro de 2012, respectivamente:

**Cronograma do Endividamento
31/03/2012 - (R\$ milhões)**



Cronograma do Endividamento 30/09/2012 - (R\$ milhões)



A estratégia de alongamento da dívida, com a liberação de garantias e redução do *spread* foi alcançada em 5 meses após o IPO, antecipando o processo de otimização da dívida em cerca de 15 meses, melhorando significativamente a posição competitiva da empresa.

Em 30 de setembro, o caixa e caixa equivalentes de R\$248,6 milhões, representavam os vencimentos de 2012 a 2015. Vale ressaltar que do total da dívida bruta, somente 11,6% estão classificados no curto prazo, contra 29,1% no mesmo período do ano anterior e 20,3% no 2T12. É importante destacar que de acordo com os atuais planos de investimentos, posição de caixa e esperada geração de caixa no próximo ano, a Companhia somente precisará acessar o mercado de capitais novamente em 2014.

Indicadores de Alavancagem

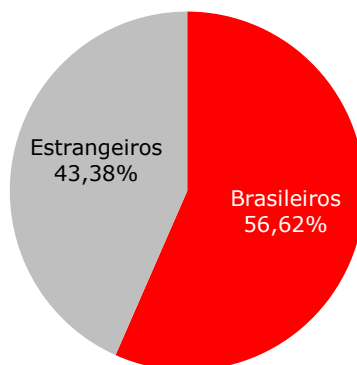
Ratios	3T12	3T11	Var. 3T12x3T11	2T12	Var. 3T12x2T12	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11
Dívida Líquida/Valor Frota	60,5%	72,3%	-11,8 p.p.	62,9%	-2,4 p.p.	60,5%	72,3%	-11,8 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	2,86	3,32	-0,46	2,98	-0,12	2,86	3,32	-0,46
Dívida Líquida/EBITDA excluindo efeito IPI	2,60	3,32	-0,72	2,71	-0,11	2,60	3,32	-0,72
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	1,47	3,17	-1,70	1,54	-0,08	1,47	3,17	-1,70
EBITDA / Despesa Financeira Líquida	1,72	2,58	-0,87	1,60	0,12	1,72	2,58	-0,87

Em 30 de setembro de 2012, a dívida líquida sobre EBITDA nos últimos 12 meses reduziu para 2,86x e a métrica dívida líquida sobre o valor da frota ficou em 60,5%, redução de 11,8 pontos percentuais na comparação com o 3T11. Excluindo o *impairment*, que impacta o EBITDA, a métrica dívida líquida/EBITDA estaria em 2,60x, e próximo da meta da empresa de manter essa métrica entre 2,0-2,5x.

VI – Mercado de Capitais

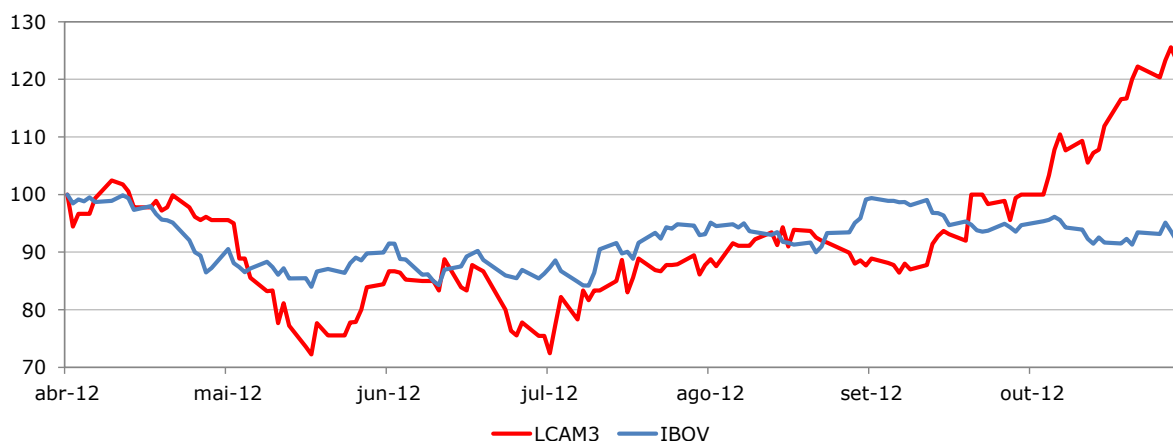
Atualmente a Companhia detém 64.991.199 ações em circulação, sendo que o *free float* representa 52,92% do total de ações. Atualmente, o *free-float* da Companhia é distribuído, conforme gráfico abaixo, 57% entre investidores brasileiros, e 43% entre investidores estrangeiros.

Free Float



Desde o IPO, as ações da Companhia valorizaram 22,1%, *outperformando* o índice Ibovespa e sua principal concorrente em 29,6% e 15,1%, respectivamente. Adicionalmente, a negociação diária das ações LCAM3 aumentou 62% nos últimos 30 dias para R\$2,4 milhões, *versus* a média de R\$1,5 milhão nos últimos três meses.

Performance das Ações LCAM3



Webcast de Apresentação dos Resultados 3T12 e 9M12

Teleconferência em Português (Tradução Simultânea)

13 de novembro de 2012 – 3ª feira

13:00 h – horário de Brasília

10:00 h – horário de Nova York

15:00 h – horário de Londres

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código da Teleconferência: Locamerica

Webcast: www.locamerica.com.br/ri

Veja apresentação de slides no website: www.locamerica.com.br/ri

Sobre a Locamerica - Somos o maior player dedicado em terceirização de frotas no país, tendo sido a empresa que mais cresceu no segmento durante os últimos cinco anos dentre as companhias abertas. Nossa forte posição competitiva, foco e escala nos permitirá continuar a consolidar o mercado organicamente. Possuímos ampla abrangência geográfica, com presença em 15 estados brasileiros, que representam 93% do mercado potencial para terceirização de frotas no Brasil. Nosso negócio é caracterizado por ser acíclico, com contratos de longo prazo (12-60 meses), e custos fixos baixos, tornando nosso fluxo de caixa mais previsível e de menor risco. Nossa visão é "Ser a melhor locadora e a que mais cresce no Brasil até 2016".

Aviso Legal - As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Locamerica S.A. são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio.

Dados Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	2009	2010	2011	9M11	9M12	Var.	3T11	3T12	Var.
Frota no final do período	15.335	21.913	27.262	26.199	28.630	9,3%	26.199	28.630	9,3%
Frota em implantação	1.029	718	1.023	2.073	1.834	-11,5%	2.073	1.834	-11,5%
Frota em desmobilização	1.065	1.344	2.911	2.692	3.446	28,0%	2.692	3.446	28,0%
Frota operacional	13.241	19.851	23.328	21.434	23.350	8,9%	21.434	23.350	8,9%
Frota média operacional	13.523	16.359	21.298	20.937	23.446	12,0%	21.459	23.380	8,9%
Frota média alugada	12.896	15.808	20.547	20.226	22.257	10,0%	20.687	22.267	7,6%
Taxa média de Utilização	95,4%	96,6%	96,5%	96,6%	94,9%	-1,7 p.p.	96,4%	95,2%	-1,2 p.p.
Idade média da frota operacional (meses)	17,1	16,9	15,7	16,1	16,2	0,5%	15,7	16,8	7,2%
Yield Mensal	3,9%	4,3%	4,6%	4,7%	4,6%	-0,1 p.p.	4,6%	4,6%	0,0 p.p.
Tarifa média (R\$)	1.052	1.142	1.223	1.216	1.246	2,5%	1.233	1.255	1,8%
Diária média (R\$)	35,06	38,05	40,77	40,55	41,54	2,5%	41,10	41,83	1,8%
Investimento em Frota (R\$ mil)	115.600	291.886	312.587	237.122	186.132	-21,5%	91.668	68.684	-25,1%
Depreciação (veículos e acessórios) (R\$ mil)	31.186	44.862	40.835	29.707	59.551	100,5%	10.035	19.813	97,4%
Depreciação / Imobilizado médio (%)	6,7%	10,2%	6,3%	6,3%	11,0%	4,7 p.p.	6,1%	10,7%	4,7 p.p.
Valor médio da frota total (R\$ milhões)	372,2	516,3	693,2	607,8	724,9	19,3%	653,1	716,5	9,7%
Valor médio por carro no período (R\$ mil)	24,9	25,7	25,4	23,2	25,3	9,1%	24,9	25,0	0,4%
Número de carros comprados	4.467	11.040	11.052	8.576	6.694	-21,9%	3.321	2.934	-11,7%
Preço médio dos carros comprados (R\$ mil)	25,9	26,4	28,3	27,6	27,8	0,6%	27,6	23,4	-15,2%
Número de carros vendidos	2.828	5.473	5.489	4.147	4.982	20,1%	1.582	2.543	60,7%
Preço médio dos carros vendidos (R\$ mil)	22,8	20,5	21,5	21,3	20,3	-5,1%	21,6	19,0	-12,3%
Número de Colaboradores	614	626	656	645	645	0,0%	645	645	0,0%
Frota por Colaborador	25,0	35,0	41,6	40,6	44,4	9,3%	40,6	44,4	9,3%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

Demonstrações de resultados	2009	2010	2011	9M11	9M12	Var. 9M12x9M11	3T11	3T12	Var. 3T12x3T11
Receita operacional									
Locação de veículos	162.757	216.557	301.553	221.428	249.644	12,7%	76.519	83.827	9,6%
Venda de veículos	64.501	112.426	118.157	88.501	100.903	14,0%	34.246	48.296	41,0%
Impostos incidentes sobre vendas	(15.192)	(19.798)	(29.028)	(21.011)	(24.619)	17,2%	(7.397)	(8.252)	11,6%
	212.066	309.185	390.682	288.918	325.928	12,8%	103.368	123.871	19,8%
Custos de locação e venda de veículos									
Custos de manutenção	(41.581)	(49.067)	(82.188)	(57.980)	(74.233)	28,0%	(18.925)	(26.729)	41,2%
Custos com depreciação	(31.186)	(44.862)	(40.356)	(29.656)	(59.660)	101,2%	(10.032)	(19.922)	98,6%
Custo com pessoal	(7.513)	(10.544)	(12.691)	(9.137)	(12.183)	33,3%	(3.202)	(5.031)	57,1%
Recuperação de custo	-	-	22.210	11.843	19.180	62,0%	3.831	5.912	54,3%
Custo dos veículos vendidos	(69.335)	(113.207)	(118.674)	(88.373)	(104.974)	18,8%	(33.424)	(50.954)	52,4%
	(149.615)	(217.680)	(231.699)	(173.303)	(231.870)	33,8%	(61.752)	(96.724)	56,6%
Lucro bruto	62.451	91.505	158.983	115.615	94.058	-18,6%	41.616	27.147	-34,8%
Outras (despesas) receitas operacionais									
Vendas	(6.792)	(8.265)	(7.032)	(4.845)	(5.641)	16,4%	(2.023)	(1.706)	-15,7%
Administrativas e gerais	(17.779)	(20.324)	(39.780)	(27.566)	(31.147)	13,0%	(9.197)	(10.412)	13,2%
Despesas gerais	(1.859)	(5.339)	(15.527)	(10.528)	(11.773)	11,8%	(3.449)	(4.015)	16,4%
Despesas tributárias	(427)	(195)	(669)	(557)	(1.235)	121,7%	(176)	(425)	141,5%
Depreciação	(561)	(983)	(816)	(903)	(1.577)	74,6%	(323)	(561)	73,7%
Participação nos lucros	-	-	(2.427)	-	-	-	-	-	-
Despesas com pessoal	(14.932)	(13.807)	(20.341)	(15.578)	(16.562)	6,3%	(5.249)	(5.411)	3,1%
Outras (despesas) receitas operacionais	4.909	80	1.512	1.353	(7.048)	n.a.	384	5.457	n.a.
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	42.789	62.996	113.683	84.557	50.222	-40,6%	30.780	20.486	-33,4%
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(Despesas) receitas financeiras									
Despesas financeiras	(56.637)	(76.109)	(94.447)	(68.425)	(82.099)	20,0%	(27.665)	(20.421)	-26,2%
Receitas financeiras	1.403	31.172	11.250	7.520	15.836	110,6%	4.811	4.299	-10,6%
(Despesas) receitas financeiras líquidas	(55.234)	(44.937)	(83.197)	(60.905)	(66.263)	8,8%	(22.854)	(16.122)	-29,5%
Resultado antes dos impostos	(12.445)	18.059	30.486	23.652	(16.041)	n.a.	7.926	4.364	-44,9%
Imposto de renda e contribuição social									
Corrente	(374)	(385)	(573)	(634)	-	n.a.	165	-	n.a.
Diferido	4.357	(6.121)	(7.337)	(5.324)	8.981	n.a.	(1.992)	3.107	n.a.
Resultado do período	(8.462)	11.553	22.576	17.694	(7.060)	n.a.	6.099	7.471	22,5%
EBITDA	74.536	108.841	154.855	115.116	111.459	-3,2%	41.135	40.969	-0,4%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

ATIVO	2009	2010	2011	3T12
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	22.644	83.772	79.442	60.933
Títulos e valores mobiliários	-	-	11.305	187.689
Contas a receber de clientes	28.659	41.102	66.867	96.146
Carros em desativação para renovação da frota	21.748	34.615	70.816	69.800
Impostos a recuperar	117	2.311	6.149	10.689
Partes Relacionadas	137	-	-	-
Despesas Antecipadas	581	2.194	2.241	8.378
Outras contas a receber	338	742	3.466	2.708
Total do ativo circulante	74.224	164.736	240.286	436.343
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Depósitos judiciais	-	264	770	3.000
Ativos fiscais diferidos	27.679	24.419	34.635	52.056
Contas a receber de clientes	646	1.103	1.103	947
Partes Relacionadas	6	275	288	162
Propriedades para investimento	-	900	1.785	1.785
Outras contas a receber	47	52	-	-
Imobilizado	365.396	531.494	647.460	654.429
Intangível	1.094	1.526	3.387	4.892
Total do ativo não circulante	394.868	560.033	689.428	717.271
TOTAL DO ATIVO	469.092	724.769	929.714	1.153.614
PASSIVO	2009	2010	2011	3T12
PASSIVO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	173.594	178.965	196.675	78.927
Fornecedores	11.098	49.854	73.095	80.915
Salários, encargos e contribuições sociais	2.888	2.724	5.522	4.706
Obrigações tributárias	570	1.436	2.544	1.773
Partes Relacionadas	142	20	-	-
Parcelamento de impostos	1.245	1.571	1.510	1.606
Outras contas a pagar	-	66	597	5.164
Total do passivo circulante	189.537	234.636	279.943	173.091
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	92.932	298.208	417.931	603.540
Ações resgatáveis	122.905	-	-	-
Provisões	3.091	3.066	3.151	3.098
Passivos fiscais diferidos	28.850	34.190	51.742	60.182
Parcelamento de impostos	16.036	17.280	17.936	17.532
Outras contas a pagar	-	95	95	95
Total do passivo não circulante	263.814	352.839	490.855	684.447
Total do passivo	453.351	587.475	770.798	857.538
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	20.812	126.307	133.309	299.006
Gastos com emissões de ações	-	-	-	(15.000)
Ações em tesouraria	(3.074)	(3.074)	(3.074)	-
Reserva de capital	-	4.505	4.833	5.257
Reservas de lucros	6.521	9.556	23.848	13.873
Prejuízos acumulados	(8.518)	-	-	(7.060)
Total do patrimônio líquido	15.741	137.294	158.916	296.076
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	469.092	724.769	929.714	1.153.614

Demonstração de fluxo de caixa – Em milhares de reais

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2009	2010	2011	9M12
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do período	(8.462)	11.553	22.576	(7.060)
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(3.983)	6.506	7.910	(8.981)
Depreciação e amortização	31.748	45.845	41.877	61.237
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	72.672	113.207	118.674	104.974
Provisão de pagamento baseado em ações	-	-	328	502
Encargos financeiros	52.320	44.518	87.929	68.334
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.957	2.013	3.147	2.854
Provisão para Contingências	(913)	(382)	85	(53)
Provisão para redução de valor recuperável	(873)	-	-	-
Ganho com parcelamento novo Refis	(4.392)	-	-	-
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(10.672)	(10.603)	(28.912)	(31.977)
Impostos recuperar	(25)	(984)	(3.838)	(4.540)
Impostos diferidos líquidos	(4.359)	6.121	-	-
Impostos parcelados	-	-	-	(308)
Despesas antecipadas	11	(1.339)	(47)	(6.137)
Partes relacionadas	4.534	(815)	(13)	126
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	(14.070)	(193.202)	(148.846)	(100.754)
Outros ativos	(278)	(1.478)	(4.063)	(1.472)
Fornecedores	9.813	(7.902)	(43.680)	(61.148)
Juros pagos referente a empréstimos, financiamentos e debêntures	(37.289)	(52.934)	(85.497)	(68.314)
Outros passivos	(706)	(4.280)	3.289	2.980
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	87.033	(44.156)	(29.081)	(49.737)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(2.647)	(4.257)	(9.969)	(3.947)
Aquisição de investimentos	-	(12.097)	-	-
Aumento de títulos e valores imobiliários	-	-	(11.305)	(176.384)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(2.647)	(16.354)	(21.274)	(180.331)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	91.244	398.180	263.698	586.889
Captação de mútuos e empréstimos com partes relacionadas	49.092	-	-	-
Compra de ações próprias	(3.074)	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(185.312)	(276.542)	(217.673)	(519.048)
Emissões de ações	-	-	-	150.619
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(6.901)
Amortização de mútuos e empréstimos com partes relacionadas	(15.000)	-	-	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	(63.050)	121.638	46.025	211.559
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	21.336	61.128	(4.330)	(18.509)
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	1.308	22.644	83.772	79.442
No fim do período	22.644	83.772	79.442	60.933
	21.336	61.128	(4.330)	(18.509)
Atividades que não afetaram o caixa				
Aquisição de ativos com assunção direta do respectivo passivo ou por meio de arrendamento financeiro	104.726	47.102	155.897	68.968
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	-	-	7.002	1.982
Aumento de capital com ações preferenciais (passivo financeiro)	-	110.000	-	-
Emissão de ações preferenciais compensado com mútuos com partes relacionadas	25.908	-	-	-